

Taxas de juros continuarão altas

BRASÍLIA — As taxas de juros básicas com que vai operar a economia brasileira ainda são uma incógnita. No entanto, o vice-diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Stanley Fischer, e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, sinalizaram na semana passada que o país terá uma margem de segurança nas metas definidas com o Fundo para trabalhar com juros elevados. Embora não seja uma medida muito popular, o aumento dos juros é considerado por alguns

economistas um mal necessário num primeiro momento.

O secretário de Planejamento da Presidência da República, Edward Amadeo, acredita que é preciso lançar mão de uma política monetária mais austera, o que significa juros mais altos, para inibir a especulação num regime de câmbio flexível. Já o coordenador do grupo de conjunturas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Paulo Levy, acredita que juros baixos nesse momento são

“munição para especuladores” e que as taxas devem ser mantidas mais elevadas entre um e dois meses.

Para o economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Aloísio Campello Júnior, os juros altos têm as suas vantagens nesse momento. “Seria mais fácil sair mais rapidamente da instabilidade do câmbio e conter o impacto inflacionário. Funcionaria como uma espécie de terapia de choque”, disse. No entanto, a manutenção dos juros em patamares mais baixos tam-

bém teria o seu lado positivo. Daria um alívio para a economia, agora. Porém, mais cedo ou mais tarde, a “terapia de choque” teria que ser feita para controlar o movimento inflacionário.

Segundo Campello, a dificuldade do governo para aumentar ainda mais os juros nesse momento é que já se falou antes numa redução dos juros, mas o governo precisou aumentá-los. “Agora, tem que voltar ao discurso de que vai aumentar novamente os juros para depois baixá-los”, explicou. (V.O.)